

CUIDAR OS PAIS NO CANCRO INFANTIL: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE

Camila Gabriela Falconer

Psicóloga, especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar, Universidade Católica de Brasília (UCB)

Alessandra da Rocha Arrais

Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de Brasília (UCB)
Professora do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB)
Orientadora da 1.ª autora

Trata-se de uma revisão sobre a percepção da equipa de saúde que cuida dos pais de crianças oncológicas. Pesquisou-se em bancos de dados nacionais e internacionais, no período de 1995 a 2008, onde se encontraram apenas dois estudos que abordavam a visão do profissional sobre este tema. Apesar de evidenciarmos um avanço no estudo de pais de crianças com cancro e suas necessidades, percebemos a escassez de estudos que promovam a auto-avaliação crítica da conduta profissional e a falta de foco na intervenção junto a estes cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia Pediátrica, Pais, Cuidadores, Profissionais de Saúde.

This article is a review of the health care team's perceptions over the care they dedicated to parents of children undergoing oncology treatment. The research took place using national and international data bases, years 1995 to 2008. Only 2 studies have shown directly the professional's view on the subject. Despite the advance in studies about the parents of children with cancer and their needs, this study concludes that there is an extensive need for further studies promoting the critic self-valuation regarding professional conduct with focus on interventions findings.

KEY-WORDS: Pediatric Oncology, Parents, Caregivers, Health Care Professionals.

Procurar informações pertinentes sobre como os profissionais de saúde se sentem em relação aos pais das crianças que tratam é uma tarefa difícil. Isto porque, os pais não são o foco dessa rede de relacionamentos. Este normalmente recai sobre as crianças e seu cancro, pois cabe à equipe a função de curá-las e salvá-las.

Esse foco e o peso dessa responsabilidade acaba colocando num longínquo plano o cuidado com o cuidador informal, na sua maioria os pais. Entretanto, Rezende, Derchain e Botega⁽¹⁾ alertam-nos que, a partir de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a considerar o atendimento às necessidades dos cuidadores um dos principais objetivos do tratamento na oncopediatria. Determinou-se a necessidade de for-

necer um sistema de apoio para ajudar a família durante a doença do paciente e no processo de luto⁽¹⁾, ainda que na prática esta atenção se dê primordialmente durante a fase de cuidados paliativos. Para fazer valer esta medida é preciso aprofundar o conhecimento sobre a família e os pais das crianças que recebem tratamento.

MÉTODO

O presente artigo trata uma revisão crítica, desenvolvida a partir da compilação, análise e discussão de informações já publicadas em artigos científicos. Foi realizada uma pesquisa nos seguintes bancos de dados: AIP – American Institute of Physics, Blackwell, Cambridge University Press, Highwire Press, Kluwer, Ovid,